

O INTERACIONISMO SIMBÓLICO DE A. STRAUSS

- Linhagens Teóricas: a Escola Sociológica de Chicago
 - G. Simmel como referente clássico;
 - O uso inovador das fontes por W. Thomas (entrevista, cartas, etc.);
 - Os estudos etnográficos de R. Park;
 - Segunda geração de Chicago: entre os fundadores (E. Hughes) e os mais jovens (Goffman e Becker);

- Contra o dualismo entre micro e macro, uma sociologia pragmatista-interacionista em diálogo com a psicologia social (G. H. Mead);
- O debate com o funcionalismo: antípoda de Parsons;
 - Contra o positivismo inculcado nas hegemônicas pesquisas quantitativas dos anos 1940;
- A interação como foco da observação e matéria da análise;

CONCEITOS E NOÇÕES

MOTIVAÇÃO

- “Com isso em mente, analisemos agora o que ocorre quando duas pessoas com experiências sociais totalmente diferentes se encontram. As suas classificações dos atos serão semelhantes apenas em parte. Suponhamos que um homem aja e que o outro impute um motivo a seu ato. Frequentemente essa imputação discordará do próprio entendimento que o agente tem do que fez; isso porque, embora os sistemas de nomeação dos dois homens sejam um pouco parecidos, existe também muita discrepância entre eles. A atribuição do motivo (pelo observador) e a confissão do motivo (pelo agente) refletirão essa discrepância. O que cada um fará com certeza é projetar no comportamento do outro o que poderiam ser suas próprias razões para agir ” (p. 65)

DEFINIÇÃO DE SITUAÇÃO E PROBLEMAS DE DEFINIÇÃO

- Convenções e identificação de conhecimentos e expectativas implícitos;
- PROBLEMAS DE DEFINIÇÃO: indefinição na leitura da situação.
 - Ex: comportamentos inusuais → referência a situações análogas;

CONCEITOS E NOÇÕES

INTERÇÃO

- “Complexa e em desenvolvimento”;
- A metáfora do teatro dramático;
- Processo de interação simultaneamente estruturado pelas posições sociais e nem tão estruturado assim;
 - “A interação face a face é um processo fluido, móvel, ‘corrido’; durante seu curso, os participantes tomam sucessivas atitudes um com relação ao outro. Ora eles tergiversam, ora se movem num balé psicológico rítmico, mas sempre se movem por fases sucessivas de posição” (p. 70)

“Para começar, o termo ‘interação’ tende a obscurecer o fato de que estão respondendo uma a outra muito mais do que duas pessoas de carne e osso. Se tivéssemos que usar uma imagem do autor de teatro, diríamos que, embora haja apenas dois atores principais no palco, outros atores também estão lá, os quais somente a plateia, ou o outro dos dois atores principais, podem ver. Assim, cada um dos atores, ao mesmo tempo em que representa um em relação ao outro, pode também estar representando em relação a um terceiro indivíduo, mais ou menos como se esse estivesse realmente presente. Para complicar ainda mais a coisa, se o ator A está representando oficialmente um grupo com referência ao ator B, então no sentido real todo grupo estaria ali no palco, de modo que, quando A faz uma declaração louvável, eles inclinam a cabeça em aprovação coletiva, e então A responderá tanto a eles quanto a B. Ou A pode achar que B representa um grupo de que ele não gosta; então, B estaria em disputa com seu grupo que está alinhado em torno dele. / Se nosso desejo fosse discutir a complexidade dos eventos interacionais reais, teríamos também de fazer arranjos para que os atores suplementares, quando fossem e não fossem importantes para o drama principal, fizessem sua entrada no palco e suas saídas e aparecessem no círculo imediato da conversa e desaparecessem. (...) A situação interacional não é uma interação entre duas pessoas apenas, mas uma série de transações executadas em debates cheios de gente e carregados de imagens complexas” p.71-72

CONCEITOS E NOÇÕES

DESEMPENHO DE PAPÉIS

- Assumir um status ou papel numa dada interação (fluido);
- Base de interpretação da interação, porém repleta de sutilezas;
- Forçamento de status;
 - Exs: 1. os *panema* entre índios Guayaki;
 - 2. Bullying;

CONCEITOS E NOÇÕES

- SELF E IDENTIDADE

- MÁSCARAS E ESPELHOS → “me” (self objeto) e “eu” (self sujeito);
- Avaliação e julgamento da interação face a face (leitura da situação): 1) da intenção geral (motivações); 2) de suas respostas a si (como eu me percebo); 3) sentimentos com relação ao recebedor ou “me” (como eu acho que me percebem);

“O desenvolvimento do envolvido *self/outro* se faz não apenas por fases e movimentos gradativos; avançam por arrancos e movimentos de ritmos desigual. Quem quer que já se apaixonou, que desenvolveu algum tipo de ódio por um inimigo, ou encontrou um amigo que conhecerá rapidamente que, embora uma parte da evolução seja gradativa certos pontos altos, certos eventos ocorrem depois que “estávamos mais próximos” ou “mais afastados”. Depois desse eventos, somos uma pessoa diferente do outro, e ele é diferente de nós, embora exatamente de que maneira não podemos dizer, tampouco podemos saber talvez a que ocorram outras transações com o outro. Mas de significação igual: se outro tem grande significado para nós, se realmente nos preocupamos com o que ele pensa de nós e nós pensamos dele, então depois do evento decisivo tornamo-nos uma pessoa diferente para nós mesmos. Essas conjunturas críticas nos relacionamentos interpessoais podem constituir pontos decisivos no auto-respeito” (p. 77).